

POLÍTICA COMPLIANCE E CONTROLES INTERNOS
Nova S.R.M. Adm. de Recursos e Finanças S.A.



SUMÁRIO

1. OBJETIVO	4
2. REGRAS E PROCEDIMENTOS RELATIVOS À SEGREGAÇÃO DE ATIVIDADE	5
2.1. Processos, Controles internos e Auditoria	5
2.2. Espaço Físico	5
2.3. Controle de Arquivos Físicos e Eletrônicos.....	6
2.4. Interações dos Colaboradores de Diferentes Áreas de Atuação e empresas do grupo	6
2.4.1. Influência indevida sobre colaboradores de outras Áreas de Atuação e empresas do grupo	6
2.4.2. Revisão de rascunhos de relatórios de pesquisa elaborados pelas demais Áreas de Atuação e empresas do grupo	6
2.4.3. Acesso a relatórios, análises e opiniões.....	6
2.4.4. Colaboradores do Departamento de Administração de Fundos e demais Colaboradores.....	7
3. REGRAS DE SIGILO E CONDUTAS ADOTADAS.....	7
3.1. Posição Privilegiada (“Above the Wall”)	8
3.2. Interações dos Colaboradores de Diferentes Áreas de Atuação e empresas do grupo	9
3.2.1. Discussão de Informações Confidenciais	9
3.2.2. Posições da Carteira	9
3.2.3. Opiniões sobre operações e negócios dos quais a Gestora não esteja participando..	9
4. REGRAS E PROCEDIMENTOS DOS CONTROLES INTERNOS	9
4.1. Definições e Gerenciamento	11
5. CONSEQUÊNCIAS DO DESCUMPRIMENTO DAS POLÍTICAS E NORMAS INTERNAS	12
6. PREVENÇÃO A LAVAGEM DE DINHEIRO - PLD.....	13
7. EDUCAÇÃO E TREINAMENTO DE COLABORADORES	15
8. ALINHAMENTO COM ORGÃOS REGULADORES E LEGISLAÇÕES.....	15
8.1. Áreas responsáveis pelo envio de informações aos órgãos reguladores e autorreguladores	16
8.2. Acolhimento da demanda ou das alterações no ambiente normativo	16
8.2.1. E-mail	16
8.2.2. Ofícios	16
8.3. Avaliação da prioridade.....	16
8.4. Avaliação das áreas envolvidas	16
8.5. Encaminhamento para os responsáveis.....	17

8.6.	Comunicação aos diretores.....	17
8.7.	Controle de prazos	17
8.8.	Elaboração das respostas	17
8.9.	Consolidação das respostas	17
8.10.	Formalização da resposta	17
8.11.	Arquivamento da demanda.....	18
9.	REFERÊNCIA COM OUTROS NORMATIVOS INTERNOS	18
	ANEXO I - GLOSSÁRIO E DEFINIÇÕES	18

1. OBJETIVO

A presente Política de Compliance e Controles Internos (“Política”) tem por objetivo:

- a) Estabelecer as regras e procedimentos, bem como descrever os controles internos serem observados pelos diretores e colaboradores (“Diretores” e “Colaborador(es)”) da Nova S.R.M. Administração de Recursos e Finanças S.A. (“Gestora”);
- b) Estabelecer as rotinas de fiscalização e de monitoramento sob a responsabilidade do Diretor de Risco, Compliance e PLD de cumprimento pelos Diretores e Colaboradores da Gestora regras e procedimentos estabelecidos neste Manual;
- c) Estabelecer a segregação das atividades das Gestora visando manter o sigilo e a segregação de informações a que os Colaboradores e Diretores tenham acesso no exercício das suas funções, bem como evitar a existência e disciplinar as situações que impliquem em conflitos de interesses entre as atividades desempenhadas pelas Gestora; e
- d) Conscientizar os Colaboradores e Diretores das consequências da não observância de referidas normas e procedimentos.

As políticas e procedimentos descritos neste Manual baseiam-se principalmente na Instrução da Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) nº 558, de 26 de março de 2015 (“Instrução CVM 558”), em vigor e nas demais normas expedidas pela CVM e contemplam o que os reguladores e a Gestora consideram como os elementos essenciais de um procedimento de controle adequado, com o estabelecimento de rotinas de fiscalização e de monitoramento, incluindo:

- a) O permanente atendimento às normas, políticas e regulamentações vigentes, referentes às diversas modalidades de investimento, à própria atividade de administração de carteiras de valores mobiliários e aos padrões ético e profissional;
- b) A atuação com imparcialidade dos Colaboradores;
- c) o conhecimento pelos Colaboradores do Código de Ética e Conduta Profissional (“Código de Ética”), das normas aplicáveis, das políticas previstas na Instrução CVM 558 e das disposições deste Manual;
- d) A identificação, a administração e a eliminação de eventuais conflitos de interesses que possam afetar a imparcialidade dos Colaboradores que desempenham funções ligadas à administração de carteiras de valores mobiliários;
- e) O estabelecimento de mecanismos para:
 - (i) Assegurar a segregação das atividades desenvolvidas pela Gestora;
 - (ii) Assegurar o controle de Informações Privilegiadas, incluindo, mas não se limitando a, o controle de arquivos físicos e eletrônicos e as restrições na divulgação de Informações Confidenciais, opiniões e recomendações;
 - (iii) Assegurar a existência de testes periódicos de segurança para os sistemas de informações, em especial para os mantidos em meio eletrônico; e
 - (iv) Divulgação, educação e treinamento de Colaboradores;
- f) Consequências do descumprimento das políticas e procedimentos.

Conforme o estabelecido acima, o Diretor de Risco, Compliance e PLD será o responsável pela supervisão e pela manutenção das políticas e procedimentos a serem utilizados pelos demais Diretores e Colaboradores, de acordo com as regras estabelecidas neste Manual.

Todas as palavras, expressões e abreviações com as letras iniciais maiúsculas, não definidas em outras partes desta política, no singular ou no plural, terão o significado atribuído a elas no Anexo I ao presente Manual.

2. REGRAS E PROCEDIMENTOS RELATIVOS À SEGREGAÇÃO DE ATIVIDADE

A Gestora reconhece a existência do risco de potencial conflito de interesse, para tais situações adotará a política de “Chinese Wall” entre as suas Áreas de Atuação e demais empresas do grupo SRM com a finalidade de prevenir o uso impróprio de Informações Confidenciais, relevantes e/ou não públicas e que possam ter impacto no preço de um ativo a ser adquirido pelas carteiras administradas ou pelos fundos de investimento sob sua administração fiduciária e/ou gestão.

A gestão adequada destas informações é particularmente importante para a Gestora, uma vez que o uso indevido de tais informações expõe a Gestora a sérios riscos legais, de imagem e financeiros.

Em face às atividades que compõem o objeto social da Gestora, nos termos dos seus documentos societários, as atividades e áreas da Gestora (“Áreas de Atuação”) e empresas do grupo que geralmente são ou podem estar expostas aos conflitos de interesse acima mencionados são:

- a) O exercício de atividades de gestão de recursos de terceiros, bem como a atuação nos mercados financeiro e de capitais como gestor de carteiras administradas e de fundos de investimento em geral, nos termos da regulamentação aplicável (“Gestão de Recursos de Terceiros”), cuja responsabilidade estará aos encargos do “Diretor de Gestão”; e
- b) A administração de recursos próprios, incluindo, mas não se limitando a, participação em outras sociedades, nacionais ou estrangeiras, na qualidade de sócia, acionista ou quotista (“Administração de Bens Próprios”).

Considerando que dificilmente uma política consegue prever todas as situações possíveis, é necessário o uso do bom senso e discernimento ao encontrar situações não previstas nesta política. Quando houver dúvidas referente a alguma questão, os Diretores e os Colaboradores da Gestora deverão buscar orientação do Diretor de Risco, Compliance e PLD ou sua equipe, sempre que necessário.

2.1. Processos, Controles internos e Auditoria

Preventivamente a Gestora conta com um plano anual de mapeamento e revisão de processos que contempla o monitoramento dos controles aplicáveis à política de “Chinese Wall”, como por exemplo a segregação de atividades operacionais e de aprovação na esteira de produtos.

Como uma linha de defesa adicional, a Gestora possui um cronograma de auditoria que também revisa os potenciais conflitos de interesse na empresa.

2.2. Espaço Físico

As atividades de Gestão de Recursos de Terceiros é desenvolvida, em espaços totalmente segregados das demais atividades desenvolvidas pela Gestora. O acesso, bem como a permanência em espaço segregado e destinada às atividades do Departamento de Administração de Fundos é restrito a pessoas autorizadas, notadamente, Colaboradores atuantes na referida área. O acesso aos referidos espaços será possível somente por essas pessoas previamente autorizadas, sendo certo que a circulação será restrita e controlada.

A eventual autorização de entrada de pessoa não registrada no sistema eletrônico deve ser solicitada previamente via e-mail e informada ao Diretor de Risco, Compliance e PLD.

2.3. Controle de Arquivos Físicos e Eletrônicos

Os arquivos eletrônicos de cada uma das Áreas de Atuação e empresas do grupo serão mantidos segregados entre si. Para tanto, cada uma das Áreas de Atuação e respectivas empresas contarão com drives que somente poderão ser acessados por seus respectivos Colaboradores e Diretores que estejam na condição de “above the wall”.

Sem prejuízo da restrição de acesso decorrente da estrutura da rede de informática, **é expressamente vedado** aos Diretores e Colaboradores de todas as Áreas de Atuação e empresas do grupo o acesso e/ou gravação de arquivos em drives que não aqueles exclusivos de sua respectiva área, não devendo ser acessados, ainda que caso por qualquer falha do sistema fiquem momentaneamente disponíveis, os drives das demais Áreas de Atuação e respectivas empresas do grupo.

Ademais, toda a documentação gerada pelas rotinas das Áreas de Atuação e respectivas empresas do grupo deve ser arquivada em locais segregados do servidor, cujo acesso é limitado ao login e senha de pessoas previamente autorizadas.

2.4. Interações dos Colaboradores de Diferentes Áreas de Atuação e empresas do grupo

Aplicam-se as seguintes regras às interações entre os Colaboradores das Áreas de Atuação e empresas do grupo com a finalidade de preservar a segregação das atividades desenvolvidas pela Gestora:

2.4.1. Influência indevida sobre colaboradores de outras Áreas de Atuação e empresas do grupo

É vedado a todos os Colaboradores das empresas do grupo, sob pena de aplicação das penalidades estabelecidas neste Manual:

- a) Tentar persuadir os Colaboradores das demais Áreas de Atuação e respectivas empresas do grupo a alterar opiniões relacionadas ao conteúdo de seus relatórios, análises ou planos de execução de quaisquer de suas tarefas; e
- b) Utilizar nos relatórios elaborados Informações Confidenciais, relevantes e/ou não públicas recebidas indevida ou propositadamente por outros Colaboradores. O Colaborador que tomar conhecimento da existência de informações sensíveis vindas de algum Colaborador de outra Área de Atuação ou empresa do grupo deverá informar o Diretor de Risco, Compliance e PLD imediatamente.

2.4.2. Revisão de rascunhos de relatórios de pesquisa elaborados pelas demais Áreas de Atuação e empresas do grupo

Os Colaboradores do Departamento de Administração de Fundos devem revisar quaisquer relatórios, análises, opiniões ou planos de execução de tarefas preparados por qualquer colaborador das demais Áreas da Nova S.R.M., antes de tais documentos serem divulgados publicamente.

2.4.3. Acesso a relatórios, análises e opiniões

Os Colaboradores fornecem importantes serviços para clientes por meio da assistência indireta à área de Administração de Fundos na execução de algumas funções que não envolvem participação em esforços de obtenção de negócios. Entre outras funções, citamos:

Desenvolvido: DEPARTAMENTO DE CONTROLES INTERNOS	Revisado: DEPARTAMENTO DE COMPLIANCE	Aprovado por Salim Mansur/ Marcos Mansur	Vigente a partir de 31/03/2017	Revisado em 09/01/2023	Página 6 de 19
---	---	---	--	----------------------------------	--------------------------

- a) Notificação de Potenciais Clientes de Gestão de Recursos de Terceiros: Esta assistência é permitida, desde que não haja indícios de conflitos de interesse e os Colaboradores exerçam suas respectivas tarefas com independência entre si. Nestes casos, o Diretor de Risco, Compliance e PLD e o Diretor de Gestão devem ser comunicados e envolvidos nesse processo; e
- b) Banco de Dados de Relatórios e Análises: Os Colaboradores que necessitarem de informações, opiniões ou relatórios elaborados por Colaboradores de outras Áreas de Atuação ou empresas do grupo podem acessar a data-base de dados de relatórios desde que estes tenham sido divulgados a clientes e ao público em geral. Os Colaboradores do Departamento de Administração de Recursos não devem contatar diretamente outros Colaboradores para solicitação de relatórios ou informações não divulgadas.

2.4.4. Colaboradores do Departamento de Administração de Fundos e demais Colaboradores

Os Colaboradores de outras Áreas de Atuação e empresas do grupo podem manter relação de trabalho com os colaboradores do Departamento de Administração de Fundos a fim de adquirir uma visão mais aprofundada dos mercados com referência aos instrumentos cobertos pelos analistas e para aconselhá-los no tocante aos valores relativos aos emissores cobertos. No entanto, é importante que o Analista seja independente da mesa na elaboração de seus pareceres.

3. REGRAS DE SIGILO E CONDUTAS ADOTADAS

A Gestora obtém rotineiramente Informações Confidenciais e/ou não públicas no contexto de suas atividades. Para funcionar de modo eficaz, as “*Chinese Walls*” a serem praticadas entre as diferentes Áreas de Atuação da Gestora assim como entre as empresas do grupo deverão incluir políticas e procedimentos destinados a monitorar e restringir o fluxo dessas informações aos Diretores e aos Colaboradores que têm “necessidade de saber” a fim de:

- (i) Evitar o uso inadequado e/ou fraudulento das referidas informações e a aparência de impropriedade;
- (ii) Cuidar de possíveis conflitos de interesse; e
- (iii) Assegurar o cumprimento das leis e regulamentos aplicáveis.

Cada um dos Diretores e Colaboradores da Gestora receberá um login de identificação pessoal e uma senha para que possam acessar os sistemas de informação da Gestora, sendo que o acesso às informações mantidas em arquivos físicos será restrito e somente permitido mediante a autorização por escrito do Diretor de Risco, Compliance e PLD e identificação pessoal do Diretor ou Colaborador que pretende acessá-lo.

Adicionalmente, sob pena de aplicação das penalidades estabelecidas nesta política, os Diretores e Colaboradores deverão destruir imediatamente, após a sua utilização, os arquivos existentes nos sistemas de informação da Gestora.

Os Diretores e Colaboradores que tiverem acesso aos sistemas de informação da Gestora serão responsáveis pelo uso pessoal e intransferível do seu login e senha, bem como por tomar todas as medidas necessárias de forma a impedir o acesso não autorizado a estes sistemas, devendo manter suas senhas e outros meios de acesso aos sistemas de forma responsável e segura. Os Diretores e Colaboradores da Gestora deverão, ainda, sob pena de se submeter às penalidades estabelecidas no item 5 abaixo, observar estritamente as seguintes regras:

Utilização de e-mail: Todos os Diretores e Colaboradores devem utilizar o e-mail disponibilizado pela Gestora para fins profissionais, sendo proibido o uso para fins particulares. Não é permitida

a utilização do e-mail para envio de piadas, correntes, cartões virtuais, promoções pessoais e outros assuntos não relacionados às atividades profissionais do colaborador da Gestora. Vale ainda ressaltar que os Diretores e Colaboradores estão proibidos de enviar, receber e/ou encaminhar mensagens com teor ofensivo, conteúdo pornográfico, racial ou similares. A Gestora reserva-se o direito de remover de sua rede qualquer material considerado ofensivo ou potencialmente ilegal.

Informações eletrônicas ou por telefonia: Os sistemas de comunicação disponibilizados, tais como e-mail, fax e telefones somente deverão ser utilizados para os negócios da Gestora, alertando que as informações de cunho pessoal, trafegadas por meio desses sistemas, não serão consideradas como Informações Confidenciais. Destacamos que é proibido o uso de notebooks ou outros meios de comunicação, para fins pessoais em quaisquer locais internos da Gestora. Caso seja necessário o portador deverá encaminhar para área de Gestão de Pessoas os dados do aparelho para que seja registrado e identificado no prontuário do próprio Diretor ou Colaborador para controle e liberação da área de tecnologia da informação.

Para maiores informações, favor consultar os itens 4 e 5 deste Manual (**“Regras e Procedimentos dos Controles Internos” e “Consequências do Descumprimento das Políticas e Procedimentos”**).

3.1. Posição Privilegiada (“Above the Wall”)

Os Diretores que, por natureza de suas funções, possuem acesso a informações que podem caracterizar conflito de interesse em relação às atividades realizadas pela Gestora que apresentam interesses opostos são considerados *above the wall*.

Por se encontrarem em posição privilegiada, os Diretores devem atuar com cautela e evitar qualquer uso impróprio ou disseminação de Informações Confidenciais, principalmente às Áreas de Atuação que possuem interesses conflitantes. **Além disso, qualquer outra pessoa, em posição considerada above the wall, incluindo Diretores, não devem utilizar o conhecimento privilegiado adquirido no exercício de suas funções para atuar em benefício próprio, da Gestora ou de qualquer outra pessoa a qual tenha poder discricionário.** Os Diretores deverão assinar um documento indicando que estão cientes das particularidades de suas funções, o qual será arquivado pelo Diretor de Risco, Compliance e PLD na sede da Gestora.

Como regra geral, a divulgação ou uso inadequado de Informações Confidenciais, relevantes e/ou não-públicas ficam estritamente proibidos. As situações excepcionais relacionadas ao cumprimento de responsabilidades e execução das atividades de administração e gestão que não estiverem previstas nesse Manual devem ser lidadas com bom senso, e em caso de dúvida sobre o procedimento adequado a ser tomado o Diretor ou o Colaborador deverá consultar o Diretor de Risco, Compliance e PLD.

Ao imprimir informações o Colaborador deve ter especial cuidado em não deixar qualquer documento, ou parte de documento na impressora por ele utilizada. É expressamente vedado o acúmulo ou abandono de documentos impressos nas impressoras.

Caso existam arquivos físicos de documentos que contenham Informações Confidenciais, estes deverão ser mantidos em segurança, devendo permanecer em ambiente trancado da respectiva Área de Atuação sempre que não estiverem sendo utilizados. Durante o período em que um Diretor ou um Colaborador mantiver um documento que contenha Informações Confidenciais em seu poder, tal Diretor ou Colaborador deverá tomar todos os cuidados necessários para que referido documento não possa ser acessado ou visualizado por Diretores ou Colaboradores de outras Áreas de Atuação ou empresa do grupo, devendo guardá-lo em segurança sempre que não estiver presente.

Toda comunicação emitida e/ou recebida via e-mail pode, a qualquer tempo, porém somente mediante solicitação formal do Diretor de Risco, Compliance e PLD, ser resgatada pelo administrador da área de tecnologia da informação.

Os Colaboradores e os Diretores deverão notificar imediatamente o Diretor de Risco, Compliance e PLD sempre que tomarem conhecimento de que algum Colaborador ou Diretor está usando inadequadamente Informações Confidenciais, privilegiadas, relevantes e/ou não públicas.

3.2. Interações dos Colaboradores de Diferentes Áreas de Atuação e empresas do grupo

Além das regras referentes à Segregação de Atividades constantes do item 2.3 acima, aplicam-se as seguintes regras às interações entre os Colaboradores das empresas do grupo com a finalidade de preservar o sigilo das informações pelos Diretores e Colaboradores:

3.2.1. Discussão de Informações Confidenciais

Os Colaboradores não poderão fornecer Informações Confidenciais aos Colaboradores das demais Áreas de Atuação ou empresas do grupo a exemplo de mudanças de opiniões, estimativas, prognósticos ou qualquer outro assunto que seja objeto de um projeto antes da divulgação pública do negócio em questão, esteja tal projeto em andamento ou não.

3.2.2. Posições da Carteira

É vedado o acesso dos Colaboradores das demais Áreas de Atuação e empresas do grupo a informações sobre a composição de carteira da Gestão de Recursos de Terceiros e da Administração de Bens Próprios. Na eventualidade do Analista de Pesquisa ter acesso a tais informações esse conhecimento não deve influenciar análises, comentários, opiniões e/ou recomendações, sob pena de responsabilização e aplicação de penalidades civis ou criminais e/ou outras medidas disciplinares aos Colaboradores envolvidos.

3.2.3. Opiniões sobre operações e negócios dos quais a Gestora não esteja participando

O Colaborador de uma determinada área pode expressar aos Colaboradores das demais Áreas de Atuação ou empresas do grupo sua opinião sobre negócios, sociedades ou emissões de valores mobiliários, desde que o Colaborador em questão não esteja em posse de Informações Confidenciais, relevantes e/ou não públicas.

4. REGRAS E PROCEDIMENTOS DOS CONTROLES INTERNOS

Além de supervisionar o cumprimento pelos Colaboradores e Diretores das obrigações que lhes são atribuídas neste Manual e nas demais normas internas que regem a Gestora, a equipe de Compliance é responsável pela atualização desta Política, pelo monitoramento e garantia de cumprimento das regras estabelecidas, além das demais normas internas que regem a Gestora, bem como, pelo levantamento, junto com o Departamento de Recursos Humanos, da necessidade de treinamento dos Diretores e Colaboradores necessário à sua observância.

Tendo em vista o estabelecido neste Manual, a equipe de Compliance será responsável pelas seguintes rotinas de fiscalização e monitoramento das políticas e dos procedimentos estabelecidos neste Manual, sem prejuízo do exercício de outras funções que lhe sejam atribuídas:

- a) Analisar e permitir, mediante solicitação escrita e justificada, que um administrador ou colaborador acesse as informações mantidas em arquivos físicos e/ou confidenciais;
- b) Certificar-se de que os administradores assinem uma declaração indicando que estão cientes das particularidades das suas funções, bem como fazer com que a Sociedade mantenha o referido documento em seus arquivos;
- c) Esclarecer as eventuais dúvidas e questionamentos apresentados pelos Diretores ou Colaboradores com relação ao cumprimento das políticas e dos procedimentos estabelecidos neste Manual;
- d) Adotar as providências necessárias tendo em vista o recebimento das comunicações e notificações enviadas pelos Diretores ou Colaboradores, conforme o estabelecido neste Manual;
- e) Guardar e manter arquivo com as evidências que demonstram as providências adotadas para fins de cumprimento deste Manual, para eventual comprovação no caso de realização de diligência pela Sociedade;
- f) Solicitar ao administrador da área de tecnologia da informação da Gestora o resgate de qualquer comunicação emitida e/ou recebida via e-mail que considere relevante para o exercício de suas funções;
- g) Entrar em contato com os Diretores e Colaboradores das áreas de Gestão de Recursos de Terceiros e de Administração de Bens Próprios para analisar e/ou acompanhar andamento das operações pendentes, bem como para verificar a ocorrência do descumprimento pelos referidos Diretores e Colaboradores das normas de “restrições na negociação de valores mobiliários e divulgação de informações” estabelecidas no item 3 deste Manual;
- h) Verificar e guardar as declarações assinadas pelos Colaboradores e Diretores contendo a informação se os referidos Colaboradores e Diretores possuem ou não investimentos pessoais, bem como solicitar a um Colaborador ou Diretor, o extrato emitido pelas corretoras de valores mobiliários contendo todas as negociações de valores mobiliários realizadas pelo referido Colaborador ou Diretor, sempre que houver indícios do descumprimento pelo referido Colaborador ou Diretor das normas do Manual de Política de Compra e Venda de Valores Mobiliários;
- i) Monitorar e gravar os Dados Operacionais (conforme definido abaixo);
- j) Realizar as Auditorias Periódicas (conforme definido abaixo);
- k) Identificar conflitos de interesses;
- l) Fiscalizar a atuação com imparcialidade por partes dos Diretores e Colaboradores;
- m) Manter em seus arquivos os termos de adesão às políticas e procedimentos previstos neste Manual assinados pelos Diretores e colaboradores; e
- n) Aplicar as penalidades previstas para o descumprimento das políticas e procedimentos estabelecidos neste Manual, de acordo com os termos e condições constantes do item 5 abaixo deste Manual.

Com o objetivo de verificar o cumprimento das políticas descritas neste Manual, a Gestora, por meio do Diretor de Risco, Compliance e PLD, reserva o direito de monitorar e gravar, a qualquer tempo, os contatos telefônicos originados e recebidos pelos telefones da empresa, as cartas recebidas e enviadas pelos Diretores e Colaboradores, as mensagens enviadas e recebidas pelos Diretores ou Colaboradores por meio do endereço de e-mail disponibilizado pela Gestora, bem como o acesso dos Diretores e Colaboradores aos seus sistemas de informação e aos seus arquivos físicos (“Dados Operacionais”).

O departamento de Compliance deverá proceder a auditorias periódicas, no mínimo mensais, nos arquivos físicos, nos e-mails e nos documentos salvos no sistema de informática da Gestora para verificar a regularidade no cumprimento pelos seus Diretores e Colaboradores das políticas e procedimentos estabelecidos neste Manual com relação aos Dados Operacionais (“Auditorias Periódicas”). As Auditorias Periódicas poderão ser realizadas por amostragem, desde que observados parâmetros de quantidade e de diversificação de Diretores e Colaboradores descritos a seguir.

Caso um Diretor ou Colaborador tome conhecimento (i) de prática de atividades em discordância com as políticas e procedimentos estabelecidos no presente Manual, e/ou (ii) de não observância, eventual ou reiterada, das políticas e procedimentos aqui estabelecidos, tal Diretor ou Colaborador deverá reportar tal irregularidade e/ou não observância de procedimentos ao Diretor de Risco, Compliance e PLD, por meio do envio de e-mail para o seguinte endereço: compliance@srmasset.com.br.

A omissão em reportar atividades irregulares e/ou a não observância das regras deste Manual será considerada como cumplicidade à mesma, sujeitando o Diretor ou Colaborador à aplicação das penalidades previstas no item 5 deste Manual.

4.1. Definições e Gerenciamento

Caberá ao Diretor de Risco, Compliance e PLD, além da dirigir a equipe de Compliance e das atribuições que lhe são conferidas por esta Política e pelas demais normas que regem a Gestora:

- a) Aprovar a política e as alterações nas normas e procedimentos internos relacionadas à gestão de riscos;
- b) Definir objetivos e parâmetros gerais dos testes a serem realizados para o monitoramento de risco;
- c) Avaliar o resultado dos testes adotados para o monitoramento dos riscos que podem afetar o capital da Gestora e dos fundos sob gestão da Gestora;
- d) Supervisionar a política interna de combate e prevenção à crimes de lavagem de dinheiro;
- e) Acompanhar a conformidade das atividades da Gestora com as normas regulamentares (externas e internas, inclusive conforme estabelecidas neste Manual) em vigor;;
- f) Encaminhar mensalmente os relatórios de exposição a risco de cada carteira de valores mobiliários sob gestão da Sociedade para os seus órgãos de administração;
- g) Supervisionar diligentemente os terceiros contratados para mensurar os riscos inerentes a cada uma das carteiras de valores mobiliários sob gestão;
- h) Prestar suporte a todas as áreas da Gestora no que concerne a esclarecimentos dos controles e do disposto neste Manual e nas demais normas internas das Gestora cujo controle do cumprimento está delegado ao departamento de Compliance;
- i) Acompanhar a conformidade das atividades da Gestora com as normas regulamentares (externas e internas, inclusive, mas não exclusivamente, conforme estabelecidas neste Manual) em vigor;
- j) Encaminhar relatório até o último dia útil do mês de janeiro de cada ano, o qual deve conter:
- k) Conclusões dos exames efetuados;
- l) Recomendações acerca de eventuais deficiências, com cronogramas de saneamento;
- m) Manifestação a respeito das deficiências encontradas em verificações anteriores e das medidas planejadas, de acordo com o cronograma proposto, ou efetivamente adotadas para saná-las;

- n) Garantir um ambiente favorável para que os profissionais responsáveis por monitorar e mensurar os riscos inerentes a cada uma das carteiras de valores mobiliários (a) exerçam a sua função com independência, e (b) não atuem em funções relacionadas à administração de carteiras de valores mobiliários, à intermediação e distribuição ou à consultoria de valores mobiliários, ou em qualquer atividade que limite a sua independência.

5. CONSEQUÊNCIAS DO DESCUMPRIMENTO DAS POLÍTICAS E NORMAS INTERNAS

O descumprimento das disposições legais ou regulamentares internas pode acarretar em sanções disciplinares, no caso de Diretores e colaboradores da Gestora ou o encerramento do relacionamento comercial, no caso de parceiros, fornecedores ou prestadores de serviços.

Quando a equipe de Compliance tiver conhecimento de situações por parte do colaborador, que representem violação ao estabelecido nesta política e demais normas internas que regem a Gestora, a equipe de Compliance, liderada por seu Diretor, deverá analisar o caso e tomar as medidas disciplinares cabíveis, conforme abaixo descritas.

O Diretor ou Colaborador será notificado formalmente para apresentar defesa em até 10 (dez) dias úteis contados do recebimento da notificação, sob pena de serem considerados verdadeiros os fatos imputados e aplicadas as penalidades especificadas adiante. Em todos os casos, as notificações serão tratadas com o maior sigilo possível.

Os procedimentos adotados serão conduzidos pela equipe de Compliance, por meio do seu Diretor, a quem cabe também a recomendação final das respectivas penalidades para aprovação pela Diretoria da Gestora.

As penalidades aplicáveis resumem-se em advertência, suspensão temporária e afastamento definitivo.

A omissão diante da violação conhecida da lei, de qualquer disposição desta política e demais normas internas que regem a Gestora, não é uma atitude correta e constitui, em si mesma, uma violação das normas internas que regem a Gestora, passível de aplicação de:

- **Falta:** será considerada “Falta” a violação de qualquer item desta política e das demais normas internas que regem a Gestora que, a critério do Diretor de Risco, Compliance e PLD, embora tenha ocorrido, não trouxe qualquer prejuízo financeiro ou à imagem da Gestora.

Penalidade: advertência verbal e anotação no prontuário do Colaborador, mantido para os devidos efeitos de arquivamento (“Prontuário”).

- **Falta Grave:** será considerada “Falta Grave” a violação de qualquer item desta política e das demais normas internas que regem a Gestora que tenha trazido pequenos prejuízos financeiros ou à imagem da Gestora, à critério do Diretor de Risco, Compliance e PLD, ou ainda, se houver reincidência de alguma Falta cometida anteriormente, por no mínimo 3 (três) vezes em um intervalo de 3 (três) anos.

Penalidade: advertência formal, anotação no Prontuário do Colaborador e aplicação de suspensão das atividades pelo período de até 3 (três) dias úteis.

- **Falta Gravíssima:** será considerada “Falta Gravíssima” a violação de qualquer artigo desta política e das demais normas internas que regem a Gestora que trazido substanciais s prejuízos financeiros ou à imagem da Gestora, à critério do Diretor de Risco, Compliance e PLD, ou ainda, se houver reincidência de alguma Falta Grave cometida anteriormente, por no mínimo 3 (três) vezes em um intervalo de 3 (três) anos.

Penalidade: afastamento definitivo das atividades exercidas perante a Gestora.

A aplicação das penalidades acima não isenta, dispensa ou atenua a responsabilidade civil, administrativa e criminal, pelos prejuízos resultantes de seus atos dolosos ou culposos resultantes da infração da legislação em vigor e das políticas e procedimentos estabelecidos neste Manual.

6. PREVENÇÃO A LAVAGEM DE DINHEIRO - PLD

A Gestora adota os melhores padrões de políticas e procedimentos relacionados à prevenção ao crime de lavagem de dinheiro, nos termos da Lei nº 9.613/98 e pelas atualizações da Lei nº 12.683/12 e da Instrução da Comissão de Valores Mobiliários nº 301, de 16 de abril de 1999, conforme alterada, e do “Guia de Prevenção à Lavagem de Dinheiro e ao Financiamento do Terrorismo” no Mercado de Capitais Brasileiro, elaborado pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA).

Os Diretores e Colaboradores deverão empreender seus maiores esforços para evitar a lavagem de dinheiro, que é o processo de disfarçar a natureza e a origem de dinheiro associado a uma atividade criminosa, integrando o "dinheiro sujo" no fluxo comercial, de modo a que pareça legítimo ou a que não seja possível identificar a sua verdadeira origem.

Os Diretores e Colaboradores têm de estar atentos e comunicar ao Diretor de Risco, Compliance e PLD comportamentos suspeitos da parte de clientes, fornecedores, prestadores de serviços, entidades reguladoras, entidades externas em geral, concorrentes ou funcionários destes, especialmente em situações como as abaixo:

- a) Cujos valores se afigurem objetivamente incompatíveis com a ocupação profissional, os rendimentos e/ou a situação patrimonial/financeira de qualquer das partes envolvidas, tomando-se por base as informações cadastrais respectivas;
- b) Negócios realizados, repetidamente, entre as mesmas partes ou em benefício das mesmas partes, nas quais haja seguidos ganhos ou perdas no que se refere a algum dos envolvidos;
- c) Negócios que evidenciem oscilação significativa em relação ao volume e/ou frequência de negócios de qualquer das partes envolvidas;
- d) Negócios cujos desdobramentos contemplem características que possam constituir artifício para burla da identificação dos efetivos envolvidos e/ou beneficiários respectivos;
- e) Negócios cujas características e/ou desdobramentos evidenciem atuação, de forma contumaz, em nome de terceiros;
- f) Operações que evidenciem mudança repentina e objetivamente injustificada relativamente às modalidades operacionais usualmente utilizadas pelo(s) envolvido(s);
- g) Operações realizadas com finalidade de gerar perda ou ganho para as quais falte, objetivamente, fundamento econômico;
- h) Operações com a participação de pessoas naturais residentes ou entidades constituídas em países que não aplicam ou aplicam de maneira insuficiente as recomendações do Grupo de Ação Financeira de Dinheiro o Financiamento do Terrorismo - GAFI;
- i) Transferências privadas, sem motivação aparente, de recursos e de valores mobiliários;
- j) Operações liquidadas em espécie;
- k) Operações cujo grau de complexidade e risco se afigurem incompatíveis com a qualificação técnica do cliente ou de seu representante;
- l) Depósitos ou transferências realizadas por terceiros, para a liquidação de operações de cliente, ou para prestação de garantia em operações nos mercados de liquidação futura; pagamentos

a terceiros, sob qualquer forma, por conta de liquidação de operações ou resgates de valores depositados em garantia, registrados em nome do cliente;

- m) Situações em que não seja possível manter atualizadas as informações cadastrais de seus clientes;
- n) Operações em que não seja possível identificar o beneficiário final.

A Gestora adota as seguintes políticas e diretrizes para nortear as ações previstas na política de prevenção e combate à lavagem de dinheiro:

a) Política conheça seu cliente e suas atividades (know your client)

A Gestora adota a política conheça seu cliente e suas atividades, de forma a identificar e conhecer a origem dos recursos financeiros de seus clientes, suas atividades, bem como a potencialidade dos seus negócios. Dessa forma, está protegendo sua reputação e reduzindo os riscos de seus produtos e serviços serem utilizados para legitimar recursos provenientes de atividades ilícitas.

A Gestora deve estabelecer uma relação com o cliente, de forma proativa, com o objetivo de conhecer o real interesse que levou a se tornar cliente, avaliando a compatibilidade entre sua atividade profissional, frente ao seu patrimônio e sua capacidade financeira.

A Gestora deve manter as informações cadastrais dos clientes atualizadas, submetendo todos os investidores ao preenchimento da ficha cadastral formulada nos termos da Instrução CVM nº 301/99, a qual será atualizada em prazo não superior a 24 meses. O investidor deverá declarar ser ou não pessoa politicamente exposta, sendo que, em hipótese positiva, a diretoria de Compliance exercerá controles internos mais rigorosos sobre a origem dos recursos envolvidos nas transações desses investidores.

Nestes casos, o Diretor de Risco, Compliance e PLD comunicará ao Conselho de Controle de Atividades Financeiras - COAF, na forma do disposto no art. 7º da mencionada Instrução CVM, acerca de todas as transações, ou propostas de transações, que possam ser considerados sérios indícios de crimes de “lavagem de dinheiro” ou ocultação de bens, direitos e valores provenientes de infração penal, conforme disposto no art. 1º da Lei nº 9.613/98, inclusive o terrorismo ou seu financiamento, ou atos a eles relacionados.

Adicionalmente, a Gestora aplicará a todos os contratos de serviços procedimentos e controles internos de Suitability, desenvolvida em conformidade com a Instrução CVM nº 539/13. A referida política implica na formulação do perfil investidor de cada contratante, a partir das informações por este fornecidas, relativamente:

- a) À sua experiência em relação a investimentos;
- b) Ao período em que pretende manter os investimentos;
- c) Aos objetivos de investimentos; e
- d) À tolerância ao risco das operações. Através dos controles elencados, o Diretor de Risco, Compliance e PLD avaliará o cumprimento da política de Suitability pelos Colaboradores quando da prestação dos serviços de gestão.

A Gestora deverá adotar procedimentos internos para confirmar as informações cadastrais dos seus clientes, monitorar as operações realizadas por eles, inclusive, identificando a origem dos recursos envolvidos, bem como identificar os beneficiários finais das operações.

b) Política conheça seu colaborador (know your employee)

Para os fins deste item, são considerados colaboradores os Diretores Superintenderes, Gerentes e demais Colaboradores, bem como administradores, empregados e estagiários de uma organização que seja parceira comercial da Gestora.

A Gestora responsabiliza-se por conhecer seus colaboradores, por meio do acompanhamento acerca dos aspectos comportamentais, padrões de vida e respectivos resultados operacionais, atentando para alterações inusitadas e significativas nestas variáveis.

A Gestora manterá seus Colaboradores constantemente treinados e atualizados em relação às regras, procedimentos e controles internos e prevenção à lavagem de dinheiro e ao financiamento ao terrorismo.

7. EDUCAÇÃO E TREINAMENTO DE COLABORADORES

Para assegurar o conhecimento e a compreensão das políticas e procedimentos de manutenção do sigilo e segregação de informações disponíveis em vigor, e da conscientização das consequências da não observância de referidas normas e procedimentos, os Diretores e Colaboradores da Gestora serão submetidos a treinamentos periódicos. Os treinamentos contemplarão a apresentação:

- a) Das políticas e procedimentos descritos neste Manual e nas demais normas internas aplicáveis à Gestora;
- b) De instruções de uso dos sistemas de arquivamento de informações.

Os referidos treinamentos disponibilizarão aos Colaboradores cópias desta política e das demais normas internas aplicáveis à Gestora. Ao final do treinamento, os Colaboradores deverão assinar um termo de adesão “**TERMO DE RECEBIMENTO E COMPROMISSO**”, confirmando sua ciência e compreensão das políticas e procedimentos aqui instituídos. Adicionalmente, a presente política estará disponibilizada no portal da Nova SRM (Intranet), de modo a facilitar a consulta e acesso ao material.

O procedimento de treinamento será repetido:

- a) No mínimo anualmente a todos os Colaboradores;
- b) Quando da contratação de novos Colaboradores, sendo o treinamento então ministrado exclusivamente aos Colaboradores então contratados; e
- c) Sempre que as políticas e procedimentos forem atualizados, as declarações assinadas serão mantidas pelo Diretor de Risco, Compliance e PLD nos arquivos da Gestora.

Além do treinamento acima descrito, o Diretor de Risco, Compliance e PLD providenciará para que os Diretores e Colaboradores sejam informados e treinados acerca de eventuais alterações na regulamentação relativa ao mercado de capitais, incluindo, mas não se limitando, às atividades da Gestora e à manutenção do sigilo e segregação de informações. A informação dos Diretores e Colaboradores será realizada por meio de envio de memorandos a todos os Diretores e Colaboradores acerca das alterações em questão.

8. ALINHAMENTO COM ORGÃOS REGULADORES E LEGISLAÇÕES

O atendimento das solicitações dos órgãos reguladores e das alterações no ambiente regulatório envolvem os seguintes processos:

8.1. Áreas responsáveis pelo envio de informações aos órgãos reguladores e autorreguladores

Mapear as exigências dos órgãos reguladores publicadas via atos normativos, tais como instruções, deliberações, circulares, carta-circulares, comunicados, solicitações e resoluções, identificando:

- Conteúdo mínimo exigido;
- Período de abrangência da informação;
- Ddata-base;
- Periodicidade mínima de atualização;
- Formato/layout de envio/publicação;
- Data-limite para envio/publicação; e
- Meio de envio/publicação.

8.2. Acolhimento da demanda ou das alterações no ambiente normativo

Diariamente, as alterações no ambiente normativo são informadas às áreas ou pessoas inscritas para receber o Boletim Normativo preparado pelo departamento de Compliance.

8.2.1. E-mail

Os colaboradores que recebem Ofícios/Comunicação por e-mail devem reencaminhá-los ao departamento de Compliance.

8.2.2. Ofícios

Os colaboradores que recebem Ofícios/Comunicação em papel devem encaminhá-los ao departamento de Compliance.

8.3. Avaliação da prioridade

- Identificar os prazos exigidos pelo regulador/fiscalizador.
- Definir necessidade de atualização dos Instrumentos Normativos Internos.
- Caso seja relevante, atualizar Programas de Compliance relacionados ao tema.

8.4. Avaliação das áreas envolvidas

- Identificar as áreas que serão responsáveis por fornecer os dados/informações que serão enviados/publicados.
- Identificar processo envolvido na demanda ou alteração.
- Estabelecer com tais áreas um planejamento para fornecimento dos dados/informações necessárias (escopo, definição das atividades, duração, qualidade, pessoas envolvidas). Este planejamento pode culminar na formalização de um documento (Acordo de Nível de Serviço - ANS ou SLA, do inglês Service Level Agreement), que deve conter o tipo de dado/informação que será fornecida, prazos e responsabilidades das áreas envolvidas.

8.5. Encaminhamento para os responsáveis

- No caso de comunicados de alterações no ambiente regulatório, encaminhar boletins informativos à equipe de Compliance.
- Identificar as áreas envolvidas para elaboração das respostas à solicitação.
- Comunicar as áreas envolvidas e definir cronograma para retorno do posicionamento, compatível com a data exigida pelo regulador ou fiscalizador.

8.6. Comunicação aos diretores

- No caso de alterações no ambiente regulatório, encaminhar a comunicação aos diretores responsáveis pelo processo.
- Realizar a comunicação do acompanhamento, do desempenho, de fatos relevantes e da conclusão das atividades às áreas envolvidas e à diretoria.

8.7. Controle de prazos

Com base na data-limite para envio/publicação das informações, estabelecer um cronograma reverso, ou seja, definir datas (prazos) para obtenção e manipulação dos dados, geração das informações, conferência, análise, validação, formatação e aprovação, visando o cumprimento dos prazos determinados pelos órgãos reguladores e autorreguladores. Este cronograma deve ser validado com as áreas envolvidas e divulgado com antecedência a cada período de atualização das informações.

Dentro do cronograma definido para atendimento aos prazos exigidos, solicitar posicionamento das áreas envolvidas quanto ao atendimento da solicitação.

Efetuar o acompanhamento (monitoramento e controle) da execução do que foi planejado/acordado com as áreas e dos respectivos prazos, realizando reuniões de ponto de controle com os envolvidos, visando identificar eventuais atrasos no cronograma e, caso necessário, efetuar as devidas correções no processo para que o prazo possa ser atendido.

8.8. Elaboração das respostas

- Elaborar respostas à solicitação.
- Quando for o caso, apresentar evidências.

8.9. Consolidação das respostas

- Consolidar as respostas das áreas.
- Avaliar a efetividade das respostas das áreas em relação à solicitação, solicitando correções ou detalhamentos.
- Quando houver necessidade, renegociar prazos com os reguladores.

8.10. Formalização da resposta

- Preparar memorando de encaminhamento das respostas ou de evidências às solicitações dos órgãos reguladores ou fiscalizadores.
- Validar o memorando com a diretoria.

- Encaminhar a resposta ao órgão regulador ou fiscalizador, utilizando o mesmo canal de envio da solicitação.

8.11. Arquivamento da demanda

- Armazenar a solicitação, memorando de resposta e evidências em área específica da rede local.
- Atualizar controles de acompanhamento das ocorrências de erro operacional.

9. REFERÊNCIA COM OUTROS NORMATIVOS INTERNOS

- Código de Ética e Conduta Profissional
- Política de Compra e Venda de Valores Mobiliários
- Política de Rateio e Divisão de Ordens
- Política de Gestão de Risco

ANEXO I - GLOSSÁRIO E DEFINIÇÕES

Administração de Bens Próprios: É a administração de recursos próprios, incluindo, mas não se limitando a, participação em outras sociedades, nacionais ou estrangeiras, na qualidade de sócia, acionista ou quotista.

Gestora: É a Nova S.R.M. Administração de Recursos e Finanças S.A.

Empresas do grupo: Exodus Empreendimentos Imobiliários Ltda, Smart Hub Participações Ltda, M18 Administração de Recursos e Finanças Ltda, TrustHub Soluções Digitais Ltda, Trust Media Serviços de Propaganda e marketing Ltda, Nova SRM Administração de Recursos e Finanças S.A., SRM Sociedad Administradora de Fondos de Inversión S.A. e SRM Administradora General de Fondos S.A.

Analistas: são os analistas, conforme Item 2.3.4 da presente política.

Áreas de Atuação: São as áreas da empresa que realizam as atividades que compõem o negócio da Gestora, nos termos de seus documentos societários, as atividades e áreas da Gestora.

Auditorias Periódicas: São as auditorias periódicas, no mínimo semestral, nos arquivos físicos, nos e-mails e nos documentos salvos no sistema de informática da Gestora para verificar a regularidade no cumprimento pelos seus Diretores e Colaboradores das políticas e procedimentos com relação aos Dados Operacionais.

Chinese Walls: Conjunto de procedimentos administrativos que visa segregar as Áreas de Atuação e empresas do grupo que compartilhem de conflitos de interesse na condução de suas funções, bem como controlar o fluxo de Informação Confidencial entre departamentos e atividades, permitindo assim que as Gestora atuem em diversas linhas de negócio em conformidade com normas internas da Gestora e com a legislação em vigor.

Colaborador(es): São os Prestadores de Serviços e Consultores e quaisquer pessoas que a qualquer título mantenham vínculo de emprego com a Gestora.

Consequências do Descumprimento das Políticas e Procedimentos: São as consequências descritas no Item 5 deste Manual.

CVM: É o órgão regulador do mercado ao qual a Gestora atual, denominado Comissão de Valores Mobiliários.

Dados Operacionais: São os contatos telefônicos originados e recebidos pelos telefones da empresa, as cartas recebidas e enviadas pelos Diretores e Colaboradores, as mensagens enviadas e recebidas pelos Diretores ou Colaboradores por meio do endereço de e-mail disponibilizado pela Gestora, bem como o acesso dos Diretores e Colaboradores aos seus sistemas de informação e aos seus arquivos físicos.

Diretor(es): São os administradores pessoa sênior responsável por cada área a quem os Colaboradores da área em questão se reportam.

Diretor de Gestão: É a pessoa sênior responsável pela Gestão de Recursos de Terceiros.

Gestão de Recursos de Terceiros: É o exercício de atividades de gestão de recursos de terceiros, bem como a atuação nos mercados financeiro e de capitais como gestor de carteiras administradas e de fundos de investimento em geral, nos termos da regulamentação aplicável.

Informação Confidencial: Considera-se privilegiada a informação definida como material, confidencial, privada ou secreta, e não pública, tratada ou baseada em estrita confiança, que pode alterar/influir na cotação de valores mobiliários ou na decisão de investidores incluindo, mas não se limitando a qualquer ato ou fato de caráter político-administrativo, técnico, de negócio ou econômico-financeiro, ocorrido ou relacionado aos negócios das Gestora ou de seus clientes - informações destes últimos, obtidas em confiança e no curso de trabalho realizado pelas Gestora. Ademais, a sua revelação poderá por em risco interesse legítimo do cliente e da própria Gestora, além de criar especulações indevidas. Um exemplo é a confidencialidade de conversas, dados e informações trocadas entre Colaboradores de Administração de Recursos e seus clientes que não poderá ser repassada a terceiros ou outras partes.

Instrução CVM 558: É a Instrução da CVM nº 558, de 26 de março de 2015, conforme alterada, que regulamenta a atividade das empresas gestoras e administradoras de fundo de investimentos.

Prestadores de Serviços e Consultores: Para efeito dessa norma são aquelas pessoas de relevância aos negócios e que prestam serviços, com acesso a informações internas, nas dependências da Gestora.

Prontuário: é o prontuário de um Diretor ou Colaborador para anotação de advertências, nos termos do Item 5 deste Manual.

Regras e Procedimentos dos Controles Internos: São as regras e procedimentos descritas na Item 4 deste Manual.